

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE PEDAGOGIA

**JOCIENE PEREIRA DA SILVA**

**EDUCAÇÃO SEXUAL: UM DESAFIO PARA O CONTEXTO ESCOLAR**

Cajazeiras - PB  
2019

JOCIENE PREREIRA DA SILVA

**EDUCAÇÃO SEXUAL: UM DESAFIO PARA O CONTEXTO ESCOLAR**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado no Curso de Pedagogia da Unidade Acadêmica de Educação da Universidade Federal de Campina Grande como um dos requisitos para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

Orientador: Alexandre Martins Joca

Cajazeiras - PB  
2019

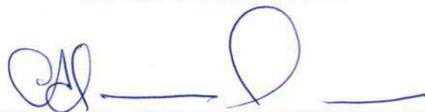
JOCIENE PREREIRA DA SILVA

**EDUCAÇÃO SEXUAL: UM DESAFIO PARA O CONTEXTO ESCOLAR**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Pedagogia, da Unidade Acadêmica de Educação (UAE) do Centro de Formação de Professores (CFP), da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), *Campus* Cajazeiras-PB, como requisito para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia

Aprovado em: 27/10/2019

**BANCA EXAMINADORA**



\_\_\_\_\_  
Orientadora – Prof. Dr. Alexandre Martins Joca – UAE/CFP/UFCG

\_\_\_\_\_  
Examinador(a)1 – Profa. Dra. Zildene Francisca Pereira - UAE/CFP/UFCG



\_\_\_\_\_  
Examinador(a) 2 – Profa. Dra. Nozângela Maria Rolim Dantas-UAE/CFP/UFCG



\_\_\_\_\_  
Examinador(a) suplente – Prof. Dr. Abdoral Inácio da Silva - UAE/CFP/UFCG

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação - (CIP)  
Denize Santos Saraiva Lourenço - Bibliotecária CRB/15-1096  
Cajazeiras - Paraíba

S586e Silva, Jociene Pereira da.  
Educação sexual: um desafio para o contexto escolar / Jociene Pereira da Silva. - Cajazeiras, 2019.  
41f.  
Bibliografia.

Orientador: Prof.Dr. Alexandre Martins Joca.  
Monografia (Licenciatura Plena em Pedagogia) UFCG/CFP, 2019.

1. Educação sexual. 2. Sexualidade. 3. Crianças- orientação sexual. 4. Escola - educação sexual. 5. Sexualidade - conhecimentos - crianças e Adolescentes. I. Joca, Alexandre Martins. II. Universidade Federal de Campina Grande. III. Centro de Formação de Professores. IV. Título.

UFCG/CFP/BS

CDU – 37: 613.88

Dedico este trabalho de pesquisa, inicialmente, a Deus por ser a primeira pessoa espiritual em meu caminho regendo assim a minha vida, às pessoas que fazem a minha família, ao meu esposo e filha, e a todos que me impulsionaram, e sempre foram comigo nos momentos difíceis e importantes.

Dedicatória

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente, a Deus, por ter permitido que tudo acontecesse, amando-me e dando-me discernimento para saber trilhar os diferentes obstáculos que foram apresentados em minha vida, mas em todos os momentos sendo o meu maior mestre.

Ao meu esposo e filha que sempre tiveram comigo me apoiando e trazendo para mim disposição para continuar.

Ao meu orientador, Professor, Dr. Alexandre Joca, pela paciência, atenção e incentivo, tornando assim, possível a conclusão deste TCC. A todos os meus professores, pelo convívio, apoio, compreensão, paciência e pela amizade que sempre tiveram comigo, durante todo esse percurso importante na minha vida acadêmica. Aos amigos e colegas, pelo incentivo e pelo apoio constante.

*“Não posso ver mérito algum em se ter vergonha da sexualidade”.*

**Sigmund Freud**

## RESUMO

O presente estudo tem como objetivo Analisar de que forma é compreendido o tema sexualidade no contexto escolar. O mesmo discute sobre as necessidades das crianças e adolescentes adquirirem conhecimentos sobre o assunto e buscar fazer com que a escola desenvolva um espaço de reflexão e interação para a temática. A metodologia foi desenvolvida a partir da pesquisa de campo, de natureza básica e de caráter investigativo. Os dados obtidos foram analisados e descritos por categoria, tendo em vista os resultados e refletindo sobre a formação e prática do professor em relação ao desenvolvimento da educação sexual. Consideramos que a escola deve buscar parcerias e formação para que seus profissionais constituam e consigam trabalhar de forma tranquila a temática da sexualidade, procurando construir um espaço de discussão e interação em que observou-se as problemáticas sugeridas a partir do contexto. Para isso, se faz necessário unir culturalmente e socialmente educação sexual e saúde em projetos desenvolvidos através de oficinas a fim de contribuir com a educação sexual no ambiente escolar.

**Palavras-chave:** Educação Sexual, Escola, criança, adolescentes, professor.

## **ABSTRACT**

The present study aims to analyze how the theme sexuality is understood in the school context. It also discusses the needs of children and adolescents to acquire knowledge about the subject and seek to make the school develop a space for reflection and interaction for the theme. The methodology was developed based on field research, of a basic nature and investigative character. The data obtained were analyzed and described by category, considering the results and reflecting on teacher training and practice in relation to the development of sex education. We believe that the school should seek partnerships and training so that its professionals can and do work in a quiet way on the theme of sexuality, seeking to build a space for discussion and interaction in which the problems suggested from the context were observed. For this, it is necessary to culturally and socially link sex education and health in projects developed through workshops in order to contribute to sex education in the school environment.

**Keywords:** Sexual Education, School, child, adolescents, teacher.

## **LISTA DE SIGLAS**

CME- Conselho Municipal de Educação

LDB- Lei de Diretrizes e Base da Educação

PCN- Parâmetros Curriculares da Educação

UFCG- Universidade Federal de campina Grande

## SUMÁRIO

<b>1.</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>11</b>
<b>2.</b>	<b>EDUCAÇÃO SEXUAL: DA FAMÍLIA À ESCOLA.....</b>	<b>14</b>
2.1	Desenvolvimento Psicosssexual da criança.....	15
2.2	Educação Sexual na Família.....	19
<b>2.3</b>	<b>Educação sexual no contexto escolar.....</b>	<b>25</b>
<b>3</b>	<b>METODOLOGIA.....</b>	<b>25</b>
3.1	Instrumentos de coleta de Dados.....	26
3.1.1	Entrevistas.....	26
3.1.2	Observação.....	27
3.2	Análises de Dados.....	27
3.3	Procedimentos Éticos da Pesquisa.....	27
<b>4</b>	<b>CONHECENDO AS PRÁTICAS SOBRE A SEXUALIDADE NA ESCOLA.....</b>	<b>29</b>
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>33</b>
<b>6</b>	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>34</b>
	Apêndices A - QUESTÕES DA OBSERVAÇÃO.....	35
	Apêndices B - QUESTIONÁRIO DOS PROFESSORES.....	36
	Apêndices C - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO-TCLE.....	37

## INTRODUÇÃO

A escolha do tema “Educação sexual na Escola” se deu por algumas razões, primeiro porque tive a curiosidade de saber o que se definia como sexualidade e outra razão por ter dificuldade de compreender como a escola trabalhava com o tema e de que forma a família compreendia o trabalho da escola nesse sentido.

O objetivo geral desta pesquisa consiste em analisar de que forma é compreendido o tema da educação sexual no contexto escolar. Os objetivos específicos são: (1) Conhecer de que forma é realizado o trabalho da educação sexual na escola; (2) Identificar as metodologias utilizadas pelos profissionais da educação para desenvolver a temática com as crianças na fase infantil e adolescência; (3) Compreender de que forma a família aceita e contribui para que a escola trabalhe a sexualidade.

Justifico o meu interesse pela temática a partir de minha trajetória. Sou natural da cidade de Cachoeira dos Índios, onde estudei sempre em Escola pública da rede Estadual de Ensino da Cidade de Cachoeira dos Índios.

Durante os anos iniciais do ensino fundamental cursei em escolas públicas durante a primeira a quarta séries, sempre deixou a desejar, pois nesses anos iniciais que eram pra ser um alicerce não tive o necessário para que isto acontecesse foi um tempo muito difícil, pois as professora que lecionavam neste tempo não tinham nem uma formação, pois nem o ensino fundamental tinham concluído e durante esse tempo as turmas eram multiseriados e com isso ficava difícil para o professor lecionar os conteúdos com as turmas, pois eram series diferentes e idades diferentes isso prejudicava os conteúdos a serem trabalhados.

Passando para os anos iniciais do fundamental II teve uma grande melhora na aprendizagem, pois já tive um professor que lecionava e conseguia passar com clareza os conteúdos aos seus alunos e se tinha dúvida ele não deixava a desejar, além disso explicava e fazia o possível para que o seu aluno não ficasse sem entender. Durante este tempo foi muito proveitoso, aprendi muito e tirei as minhas melhores notas que nem eu acreditava naquilo que estava vendo e até hoje esse mesmo professor ainda leciona ao mesma disciplina até na mesma escola por ser um ótimo professor e já faz mais de quinze anos.

Entrando no ensino médio foi período um muito crítico, pois faltavam muitos professores e não tínhamos aulas todos os dias, apenas um dia sim, outro não, mesmo assim, conclui o ensino médio deixando de trabalhar muitos conteúdos.

Terminando o ensino médio resolvi cursar o Normal em Nível Médio em uma escola particular na cidade de Cajazeiras onde tive grande aprendizagem, pois é uma escola de grande qualidade de ensino isso fazia com que os alunos conseguissem entender também nesta escola que só acrescentou mais aos meus conhecimentos.

Em seguida fiz o Enem e consegui ingressar na Universidade. Esta, onde ainda estou, só é ofertada em um período que acaba sendo muito corrido por causa dos dias letivos que são na maioria dos dias distante e com isso fica uma grande lacuna, mais foi proveitoso, pois fizemos muitos trabalhos que ajudam bastante a entender como trabalharmos com os nossos alunos nas escolas e também, para o nosso conhecimento, para que passamos melhor trabalhar com os nossos alunos no nosso cotidiano.

Desta forma, o tema de pesquisa “A educação sexual: um desafio para o contexto Escolar apresenta na sua introdução a problemática que se questiona: De que forma é desenvolvido as atividades pedagógicas com o tema sexualidade no cotidiano da sala de aula com crianças e adolescentes? Assim, o tema será relevante para a construção de objetivos que conduzirão a uma proposta de reflexão ao estudo.

Carvalho (2009) Chamo de educação sexual toda e qualquer abordagem educativa sobre a sexualidade humana realizada nos espaços de formação dos sujeitos. Nesta pesquisa, a educação sexual refere-se, especialmente, às atividades desenvolvidas nos espaços da escola que têm os/as professores/as como agentes da ação educativa e as crianças e adolescentes como sujeitos em formação. Nesse sentido, o tema se faz relevante pelo fato de que não só se relaciona com a formação sexual do ser cidadão, mas sim, na construção de laços efetivos dentro e fora da escola instanciados pela instituição familiar, fazendo com que as crianças e adolescentes se tornem cidadãos capazes de assumir sua identidade e sua relação com o outro, relação essa, que transcreve a sua necessidade de aprender a ser, aprender a viver e conviver com diversos campos do contexto da sociedade, sem a necessidade de construir conceitos errôneos no que diz respeito à sexualidade. Sendo assim, o estudo de pesquisa foca nas práticas sobre a sexualidade nas series de 1<sup>a</sup> ao 5<sup>a</sup> anos no ensino fundamental na cidade de Cajazeiras/PB. Tema esse que se faz importância para formação e reflexão dos sujeitos a partir das práticas desenvolvidas em sala de aula.

Nesse sentido, uma das razões que me fez torna-se pesquisadora foi minha inquietação, a ampliação do meu conhecimento enquanto estudante de graduação, como também, refletir, observar sobre outras práticas que construirão minha reflexão no contexto escolar.

Outra questão é que a pesquisa contribuiu imensamente para a ampliação dos conhecimentos das práticas dos professores que assim, se fizeram e deixaram ser instigados para tal. Assim, a pesquisa se fez presente no contexto da sala de aula e na formação dos professores que apresentam seu trabalho e que demonstram diferentes conhecimentos acerca do conhecimento ali desenvolvido.

Desse modo, o referencial teórico se encontra dividido em duas partes. O desenvolvimento psicosssexual da criança, em que aborda os subtítulos “Educação sexual na família” e “A sexualidade no contexto escolar”.

No primeiro tópico intitulado “Educação Sexual” foram apresentadas algumas fases do desenvolvimento das crianças e dos adolescentes discutindo como a criança se constitui e como se faz a sua descoberta em relação ao sexo. Alguns autores nos trouxeram o embasamento: Couto (2017), Louro (1998) e Farias, Nantes & Aguiar, (2015).

O segundo tópico intitulado “A sexualidade no Contexto Escolar” vem relacionando o contexto escolar não só como construção da aprendizagem, mas abertura do conhecimento para a diversidade e nela constituindo o saber sobre a sexualidade. Alguns autores constituíram o embasamento dessa parte como: Ribeiro (2007, p.04), Bueno (2010). Os Parâmetros Curriculares Nacionais - PCN (1997) também contribuiram nesse sentido.

O tópico da Metodologia da pesquisa delinea como a pesquisa foi desenvolvida: no campo e de natureza básica, com a intenção de debater os conhecimentos sobre a educação sexual a partir de reflexões para agregar a educação. O caráter de investigativo da pesquisa traz o sentido de explorar as práticas ainda não disseminadas no meio social, contribuindo para um movimento de reflexão sobre a temática sexualidade na escola.

O tópico das análises dos dados apresenta e discute as falas das entrevistadas constituindo um embasamento a partir de alguns autores, apresentando ainda uma análise de Conteúdo Categorical, que é a mais utilizada na prática, em que o conteúdo é desconectado em unidades, sendo analisados por conjunto.

E enfim, as considerações finais, no qual foi desenvolvido um resumo sucinto da pesquisa e apresentado os resultados.

## 2. EDUCAÇÃO SEXUAL: DA FAMÍLIA À ESCOLA

É necessário e coerente que a descoberta do corpo seja normal, e que os indivíduos necessitam entender que prazer não é coisa que possa ser motivo de vergonha. Para Moizés e Bueno (2010) a sexualidade faz parte da vida das pessoas é universal e, ao mesmo tempo, singular para cada indivíduo, envolve, aspectos individuais, sociais, psíquicos e culturais que carregam historicidade, práticas, atitudes e simbolizações. Maia (2011) no entanto, a sexualidade e o nome que damos para o aspecto da vida humana que inclui as sensações corpóreas e subjetivas que envolvem, também, as questões emocionais. Já o sexo é o ato, ou seja, as práticas sexuais ou relação sexual, isto é, um comportamento que envolve as questões genitais.

Para Maia (2005) a educação sexual é um processo sistematizado e intencional, quando de modo organizado e planejado pretende-se informar sobre a sexualidade.

Além de toda essa conjuntura a real condição de refletir sobre a sexualidade é dispor de uma conversa franca, criando laços de conforto e condição para que essa criança ou adolescente esteja seguro e disposto a tratar desse assunto sem ser de maneira pejorativa.

É interessante respeitar a privacidade das crianças e adolescentes, mas é necessário também ficar atento e educá-los para que saibam lidar com suas descobertas e perceberem que há hora e lugar certo para a exploração e conhecimento do seu próprio corpo. Esses ensinamentos e valores, crenças e padrões pré-estabelecidos que são adquiridos ao longo do convívio com os pais, servirão de ajuda no seu futuro. Para Moizés (p. 2010)

Qualquer trabalho seja ele com crianças ou adolescentes deve ser respeitado de modo contínuo e permanente ou, pelo menos por um tempo efetivo, para que possam ser discutidas, além de informações, atitudes das pessoas frente a sexualidade individual.

A criança ou adolescente que foi privada do contato com algumas atividades relacionadas a sexualidade ou de conversas que de fato constitui bloqueios construindo assim, dificuldade de se relacionar, além de poder desenvolver problemas também na definição da sua identidade e comportamento. No entanto, a sexualidade não se pauta nas ações relativas aos desejos, mas sim, contribuem para definir sua identidade e suas possíveis relações sem frustrações. Para Louro (1998, p. 41)

A associação da sexualidade ao prazer e ao desejo é deslocada em favor da prevenção dos perigos e das doenças. Nesse contexto que centraliza a reprodução, os/as homossexuais ficam fora da discussões[...] A homossexualidade é virtualmente negada, mas é, ao mesmo tempo, profundamente vigiada.

É notório discorrer sobre as ideias do autor, que primeiramente apresenta a sexualidade não como relação de prazer sobre o sexo, mas constrói um reflexo acerca dessas ideias contrárias e se reproduzem para os adolescentes o conhecer desse tema como prática errada onde acarreta sérios riscos a saúde, contradizendo a identidade e as relações acentuadas da vida de cada pessoa. É importante que as realizações dos desejos sejam esclarecidas e trabalhadas com mais responsabilidades no contexto social e íntimo.

## **2.1 Desenvolvimento psicosssexual da criança**

Na sociedade ao longo dos anos acreditava-se que a sexualidade se limitava a reprodução e isso era motivo suficiente para que as pessoas se prendessem a esse comportamento social de que a sexualidade se iniciava no casamento. Na Grécia antiga, embora os adolescentes fossem instruídos quanto a essa prática sexual, ela era resumida apenas ao desejo, e isso perpetuou-se por muito tempo e a cultura e os valores se modificam e o que é certo ou errado pode não ser verdadeiro para as crianças e adolescentes amanhã. Dessa forma, estes irão também defender com o tempo, novas ideias e atitudes.

Freud desenvolveu então ao longo dos anos, a ideia do sujeito que modifica a visão sobre sexualidade, provando que o desejo independe do ato sexual. Conforme Couto (2017)

A ideia de sujeito em Freud (1905/1996) se relaciona à exigência de satisfação da pulsão sexual, como é discutido, de forma abrangente, em Três ensaios sobre a teoria da sexualidade, texto em que o autor delinea o desenvolvimento psicosssexual da criança. Ao afirmar que as crianças obtêm prazer com determinadas atividades cotidianas ligadas ao corpo, como a sucção, a defecação e a masturbação, Freud (1905/1996) toma como fundamento da sexualidade infantil a disposição perverso polimorfa. Assim, as manifestações sexuais da criança são perversas porque não têm relação com a reprodução e são polimorfas porque não estão centralizadas em um objeto sexual, mas assumem formas variadas de satisfação por meio de zonas erógenas,

partes da pele ou da mucosa de onde se origina uma excitação sexual e que são tomadas como a principal referência para os outros prazeres do corpo.

Para Freud o desenvolvimento tem início a partir do nascimento como pode ser observado psicosssexual se deu a partir dos quatro fases de desenvolvimento: oral, anal, fálica e genital. Sendo que a mesma constitui relações importantes e necessárias pela vida sexual adulta, onde se tende a ficar concentrada na região genital.

Entre 0 aos 18 meses da criança, comer é a atividade mais prazerosa e que é produzida pela boca, comer estimula os lábios e a cavidade oral, podendo ser jogado fora o alimento que não agrada. Quando acontece o crescimento dos dentes, a boca também servirá para morder e fazer a mastigação dos alimentos. A mastigação e o morder, podem dizer muito sobre a personalidade, o caráter que pode aparecer futuramente em alguém, assim os autores trazem como exemplo a personalidade ingênua de alguém, que “se fixou no nível de receptividade oral da personalidade; tal pessoa, em geral ‘engole’ tudo o que lhe dizem”. Já uma pessoa que morde ou agride oralmente tem tendências a ser sarcástico e a discussões (FARIAS, NANTES e AGUIAR, 2015).

Já aos 04 e 06 anos de idade a criança começa a ter curiosidade pela reprodução, questionamentos, como se engravida, ou como o bebê faz para sair da barriga da mãe, são perguntas feitas constantemente. Esta é a fase em que as crianças são mais espertas e curiosas, possuindo agilidade e energia.

Nesse período muitas mães reclamam e gritam tanto com os seus filhos quando estes começam a questioná-las a respeito da sexualidade, não percebendo e desconhecendo que possuem uma variedade de informação sobre a sexualidade que muitas vezes tornam confusas e duvidosas em sua cabeça. É nessa fase que o autoerotismo se inicia manifestando características pelas emoções espontaneamente, em que obtém a satisfação recorrendo ao seu próprio corpo. Um exemplo de autoerotismo é a masturbação. Segundo Ribeiro

A erotização precoce é um fenômeno que hoje tem atingindo um número grande de crianças. É uma sensualidade à flor da pele, não compatível com a idade. E os pais ficam sem saber como lidar com isso, apesar de muitos contribuírem para que isso aconteça. As crianças estão imitando a sexualidade adulta sem condições reais. Isso, mais cedo ou mais tarde trará prejuízos éticos e emocionais, assim como para a sua identidade. (2009, p.72-73)

Diante disso, precisa realmente que o pai e a mãe revejam as suas atitudes, porque muitas vezes as crianças tentam refletir algumas atitudes através de imitações como querer dançar, se maquiar, colocar roupas inadequadas a sua idade, querer parecer com algum personagem da TV, etc. De acordo com Moizés e Bueno (2010, p.20) “A interação família-escola torna-se fundamental, para que a sexualidade não se torne alvo de duplicidade de discurso e atitude”.

Nessa perspectiva a influência da mídia é um dos pontos preocupantes trazendo alguns prejuízos éticos e emocionais às crianças, como também, atitudes dos pais em achar interessante, ou até mesmo bonito o que esta vêm transmitindo através da TV, pois, de certa forma a mídia internaliza alguns valores e atitudes indesejados, que cabe aos pais escolherem os programas de TV apropriados à idade deles, evitando aspectos e pontos negativos.

Na atualidade temos um leque de canais feitos para crianças, principalmente pela parte da manhã, que passam desenhos próprios para fase infantil. Assim, percebemos então, que a televisão influencia na estrutura psicológica da criança, não só com relação ao erotismo, mais, também reproduz algumas atitudes em relação à violência e preconceitos. Ajudando a construir o modo de pensar e agir das crianças. Para Ribeiro (2009, p.128)

Mas se você não está perto, aquela imagem e mensagem é que ficam aí a TV estará sendo mais forte que a educação que você dá em casa. É chega uma hora em que é seu papel assumir o comando do controle remoto. A televisão é o primeiro e maior contato com o mundo externo.

Diante do exposto, ter atenção aos canais que seus filhos vêm assistindo se torna importante, pois, perceber que a televisão contribui para a exposição precoce da criança é fato. Mas, os pais também contribuem de maneira indireta para que isso aconteça, pois se vê que uma grande maioria destes deixam seus filhos assistirem programas não apropriados como novela e filmes inadequados a sua idade.

De 07 a 10 anos há certo avanço no desenvolvimento social das crianças no qual se iniciam as mudanças do corpo, mudando os interesses dos mesmos e iniciando a formação dos vínculos com os amigos. A convivência com seus amigos torna-se mais frequente, permitindo que a criança se sinta mais a vontade, de modo que exercite o seu jeito pessoal, que contribui gradativamente para sua autoestima e segurança própria. Desse modo, as diferentes classes sociais apresentam diferente tempo no que diz

respeito as praticas sexuais, pois se tem como relação com as diferentes informações pautada na educação sexual das pessoas de cada classe. Para Heilborn (2004, p. 04)

A iniciação sexual dos integrantes dos setores populares tende a ser mais precoce, quando comparada a dos homens dos segmentos médios . Esse evento atrela-se a um processo de mudanças que tende a ocorrer em torno dos 12 ou 13 anos, e que se exprime no meio popular pela experiência mais regular no mundo do trabalho. A coincidência entre as datas sugere que se trata de um movimento físico e moral de exteriorização em relação ao mundo da casa. Em termos estruturais é, antes, uma expulsão que o mundo da casa, nos grupos populares, realiza com seus membros masculinos.

Já por volta de 10 a 12 anos, inicia-se a puberdade meninos e meninas passam a ter mudanças em seu corpo, transformações físicas nos órgãos genitais, e hormonais, o surgimento da 1º menstruação nas meninas, e o amadurecimento dos testículos e da bolsa escrotal nos meninos. Em alguns casos, as descobertas sexuais continuam e a masturbação ativa.

Nesse período orientação sexual se torna mais precisa, a família passa a levarem suas filhas ao ginecologista, para que estas possam ter mais informações precisas, e os pais orientam aos filhos a usarem preservativos. Tais orientações ajudam a prevenir a gravidez na adolescência e a transmissão de doenças sexualmente transmissíveis. Meira (2002, p.21)

A adolescência seguramente e um dos períodos, mas difíceis da vida. As transformações ocorridas nesta fase são determinadas na caracterização do novo adulto, através da consideração da estrutura de personalidade, das aquisições comportamentais, dos valores e novos papéis sociais.

Percebe-se então que a adolescência torna-se um dos períodos complicados, porque esta fase não envolve só os fatores orgânicos, mais toda a parte estrutural do adolescente em relação às mudanças na voz, comportamento e a intensidade da conduta sexual em que ocorrem intensamente com desejos e fantasias sexuais.

Os mesmos sentem a necessidade de serem respeitados, reconhecidos e terem suas próprias visões de vida e opiniões, são questões que se tornam frequentes. Tais mudanças trazem conflitos com os pais, pois estes querem sempre estar por perto orientando os sobre perigos e acolhendo-os sempre. Mas vale destacar que por não terem tanta instrução acabam tomando decisões de ordem, não identificando quando os

filhos agem de maneira inconsciente, pois estes lutam pela sua independência mostrando aos pais, que já sabem se virar sozinhos. Nessa perspectiva Ribeiro (2005, p.69) afirma que: “Nesse momento, não adianta travar uma briga de poder dentro de casa. Mais uma vez, os pais devem compreender e perceber que essas etapas vão ser importantes para o amadurecimento de seu filho na busca de sua identidade.”.

Outros aspectos que podem ser notados são as mudanças em relação ao temperamento e personalidade que ocorrem na adolescência, principalmente nos períodos de crises em que choros e conflitos são comuns, pois os mesmos estão começando a experimentar as experiências, surpresas e manifestações da vida. Por todas essas variações emocionais é comum o adolescente entre 12 a 14 anos passam por essas fases que serão posteriormente superadas naturalmente.

Esta é a etapa em que os adolescentes pouco tempo obedeciam a seus pais, passa a transformar-se de repente em um jovem rebelde, que não cumpre mais as orientações dos mesmos, ultrapassando suas normas disciplinares. É a partir dessas atitudes que se começam os conflitos e as diferenças que tanto perturbam os pais no processo de emancipação que está acontecendo em seu filho.

Assim, quando a sexualidade no período da adolescência começa a se manifestar, os questionamentos, as expectativas e dúvidas começam a aparecer e a família se torna um dos meios indispensáveis para garantir e proporcionar aos filhos um desempenho fundamental com respeito à sexualidade, principalmente no que se refere aos valores éticos e de conduta para se viver em sociedade. Segundo Heilborn (2004, p.07)

Essa disposição, culturalmente fabricada, não é de fato alcançada por todos os sujeitos, mas se integra como um dos elementos que definem a masculinidade: uma disposição ativa para o sexo e o desejo de exploração de suas múltiplas possibilidades.

A adolescência então é uma etapa da vida de todos os jovens, é o início da descoberta da identidade que define sua personalidade. Para Louro (1998 ) afirma que nesse processo, manifesta-se uma crise na qual se reformula os valores adquiridos na infância e se assimilam numa nova estrutura mais madura. Nesse ponto, a adolescência é uma fase de preparações para a fase adulta, onde ocorrem transformações na parte do desenvolvimento e crescimento como pessoa. Assim os pais ao perceberem o início dessa fase devem procurar entendê-los, gerando o diálogo e a aproximação de forma a

facilitar a confiança e a compreensão, isto o ajudará a compreender e a vivenciar esta fase.

## **2.2 Educação sexual na família**

A família é a primeira instituição de educação que se faz presente na vida do ser humano. É nela que construímos afetividade e também valores educacionais para nossa aprendizagem como pessoa.

Na verdade é relevante compreendermos que é nesse contexto que a criança como ser em construção psíquica constrói suas relações com o outro e segue regras e combinados relativos ao seu modo de vida, passada assim, pelas pessoas que constituem a família. Para Louro (1998)

[...] a sexualidade que é geralmente apresentada está em estreita articulação com a família e a reprodução. O casamento constitui a moldura social adequada para seu pleno exercício e os filhos, a consequência ou a benção desse ato.

Na discussão o autor apresenta o desenvolvimento do conhecimento sobre a sexualidade à interação das crianças com esse tema, é refletida pela família, pois é notório saber que o contexto familiar ainda se encontra assegurada por regras e discursos relativos a valores pautados na construção muitas vezes religiosa, sendo assim, essa instituição, a primeira capaz de construir cercaduras que se constituem barreiras muitas vezes incapazes de rompê-las. Assim, é necessário um trabalho pautado em uma série de aparatos pedagógicos que darão instrumentos capazes de firmar as aberturas necessárias para novos caminhos refletidos no próprio convívio e relações a fim de se construir práticas que não apresentem receios e inibindo as relações efetivas e o medo de ser quem a criança é.

A partir de uma linguagem clara o adolescente ou a criança dentro do meio familiar que se considera a primeira instituição do aprender, apresentam segurança, dando-lhe abertura para reconhecer e discutir sobre sexualidade. Assim, se faz necessário que dentro do contexto familiar os mesmos possam interagir e revelar seus anseios, preocupações e inibições que assim, tenham. No que diz respeito a essas características Meire (1996, p. 103)

A preocupação com as roupas, com o cabelo, com as erupções na pele, com a linguagem, entre outras coisas, é sintomática, da fase pela qual

os adolescentes estão passando, e simbolizam a busca por uma identificação com o grupo de pares, ao mesmo tempo em que marca o período de desidealização das figuras parentais.

Faz-se evidente que o seio familiar quando construído entre as crianças e os adolescentes, transmite segurança e constrói laços efetivos que asseguram o contexto pelo qual as crianças e os adolescentes passam na idade e fases pelas quais se desenvolvem.

### **2.3 A sexualidade no contexto escolar**

Considerando a sexualidade como parte da vida de todas as pessoas, vivemos e morremos com ela, e que relação considerada uma das relações naturais da nossa vida, podemos perceber que ela não se limita apenas ao ato sexual em si, vai muito além, desde a autoestima, a construção da identidade e a autonomia, e que nestas dimensões podemos ver o quanto é importante na vida do ser humano. Para Carvalho (2019) "sexualidade define-se como expressão de desejos e prazeres, envolvendo preferências predisposição e experiências , físicas e comportamentais, orientadas a sujeitos do sexo oposto ou de ambos os sexos".

É devido a essa importância que se intensificou várias iniciativas de se trabalhar a temática na escola, pois, a demanda de informar e orientar os alunos a respeito da educação sexual tornou-se essencial devido ao grande índice de jovens adolescentes estarem passando por uma gravidez indesejada e o risco de contaminação que podem ser adquiridos se não houver uma orientação sexual adequada. Conforme Parâmetros Curriculares Nacionais

A princípio acreditava-se que as famílias apresentavam resistência a abordagem dessas questões no ambiente escola, mas atualmente sabe-se que os pais reivindicam a orientação sexual nas escolas, pois reconhecem não só a sua importância para as crianças e jovens, como também a dificuldade de falar abertamente sobre esse assunto em casa. (BRASIL, 2007, p.11)

Assim, na instituição escolar o assunto no que se refere à sexualidade apresenta com o propósito de trabalhar pedagogicamente às crianças, aos jovens e aos adolescentes sobre algumas situações problemas que estavam ocorrendo na sociedade. E

trabalho não torna-se igual aos outros, pois, a escola ainda trás um tabu sobre a sexualidade. De acordo com Ribeiro (2007, p.04)

A discussão a respeito da implementação dos temas de sexualidade na escola não é recente. Já na década de 20 encontramos registros de escolas que desenvolviam trabalhos nesta área. Mas é nos anos 80 que as experiências se sucedem mais frequentemente, com os trabalhos desenvolvidos mais sistematicamente.

Afinal a educação sexual deve ser abordada em ambientes de convivência dos jovens, principalmente na escola, pois é no ambiente de estudos escolares, que aparecem as principais mudanças nas relações de afetividade entre as crianças e os jovens.

Dessa forma, é importante que os educadores fiquem atentos, abordem o tema, principalmente se seus alunos não tiverem apoio e acompanhamento dos pais.

Outro ponto em destaque é que o educador discuta sobre o tema enfocando a respeito das diferenças, pois, o trabalho de orientação sexual na escola deve levantar várias informações, para que o aluno possa escolher seu próprio caminho.

Para Joca (2016),

O imperativo seria que a inserção da sexualidade, como temática a ser abordada no espaço escolar, trouxesse, como justificativa principal, a importância de uma educação sexual escolarizada respaldada no respeito à diversidade sexual, à subjetividade dos desejos e dos prazeres e principalmente nas necessidades dos/as educandos/as de construir-se, enquanto sujeitos sexuados, o que conseqüentemente contribuiria no enfrentamento à violência decorrente do sexismo e da homofobia e para a vivência da sexualidade de forma responsável e segura.

Diante desses argumentos, fica evidente que a sexualidade está presente em toda a nossa vida. Segundo Ribeiro (2009, p.87)

A compreensão biológica, apesar de importante, é insuficiente para a compreensão total da pessoa. Nossa vida ultrapassa nosso corpo biologicamente e se encontra com os aspectos emocionais (o que se passa na nossa cabeça, sociais, culturais, históricos e até mesmo político).

Além disso, o professor deve buscar e conter dispositivos pedagógicos e teóricos através de sua formação aperfeiçoamento sobre como desenvolver o trabalho a partir

das relações que apresentam o tema sexualidade na escola, para que possa saber compreender e assim, trabalhar e responder às dúvidas e curiosidades que surgirão em seus alunos.

No entanto, no ambiente escolar da educação infantil, podemos notar que os pequenos costumam reproduzir comportamentos sociais comuns, como por exemplo, gesticular a masturbação ou dizer que o coleguinha é “viado”, nesse momento, o educador precisa pensar em métodos que consigam abordar o tema, de forma que o aluno possa ter uma visão ampla do tema. Segundo Ribeiro (2007, p.123)

O professor deve então entrar em contato com questões teóricas, leituras e discussões sobre as temáticas específicas de sexualidade e suas diferentes abordagens; preparar-se para a intervenção prática junto dos alunos e ter acesso grupal de supervisão dessa prática, o qual deve ocorrer de forma continuada e sistemática, constituindo, portanto, um espaço de reflexão sobre valores e preconceitos dos próprios educadores envolvidos no trabalho de Orientação Sexual.

Um trabalho realizado com propósitos e competências irá fazer com que os alunos repensem e reflitam revendo suas atitudes, valores e experiências positivas com relação à orientação sexual e informações corretas, diminuirão a angústia e agitação dos mesmos. Assim, para que isso aconteça, o trabalho coletivo e de equipe com os educadores e todos que fazem parte da escola é importante. Para Moizés e Bueno (2010) grande desafio é capacitá-lo para desenvolver um trabalho eficaz e esclarecedor sobre a sexualidade na escola. Faz-se necessário que os professores, tenham a sua sexualidade bem trabalhada.

Além disso, o professor deve estar preparado teoricamente para que responda as perguntas com cuidado, e quando isso for motivo de questionamentos proporcionar um entendimento não só dos aspectos biológicos, mas, de tudo que engloba a questão de sexualidade como os aspectos biopsicossociais. Essa preparação do educador deve assumir, também, a função de pesquisador constante elaborando indagações acerca dos interesses do aluno de modo a obter resultados e intervenções. De acordo com Moizés e Bueno (2010, p.206).

A escola precisa reassumir o trabalho de educador sexual, mas não para compreendê-la e sim para mudar visões distorcidas, ou negadas da sexualidade, sem, contudo, substituir a família, porque a criança não chega a escola sem ideias, mas já com diversas inscrições acerca do sexo.

No entanto, a escola deve trabalhar na perspectiva de fazer com que os alunos compreendam de fato quais os conhecimentos que devem ser adquiridos e compreendidos, para que não se tenha uma ideologia de concepções erradas.

A Educação Sexual abordada nos temas transversais dos Parâmetros Curriculares Nacionais, é uma das temáticas necessárias em que os educadores devem abordar, envolvendo com os conteúdos que estão sendo trabalhados em sala de aula. E se a curiosidade e questionamentos dos alunos aparecerem, este é o momento certo de explicá-los com sistematização e espaço específico, planejando detalhadamente os subtemas que envolvem a orientação sexual, como exemplo as doenças sexualmente transmissíveis, a AIDS, métodos de se prevenir, uso da camisinha, etc.

Então, discutir a realidade para que cada um possa entender a sexualidade de forma responsável no futuro tornar-se fundamental. No entanto, é necessário que se discuta não somente por palestras, mas também desenvolver conversas em sala de aulas sobre sexualidade sem medo e preconceito, são questões que precisam ser retomadas com diferentes graus de aprofundamento, conforme mudam as dúvidas e os níveis de compreensão dos alunos.

Vale ressaltar que o PCN's possui critérios de seleção, para o primeiro e segundo ciclo de ensino que orienta os educadores na hora de seu planejamento e no que realmente se deve trabalhar sobre a orientação sexual em sala de aula. Nesse sentido o PCN's busca selecionar os conteúdos segundo os critérios preestabelecidos e vendo a relevância sociocultural, isto são conteúdos que correspondam às questões apresentadas pela sociedade no momento atual. PCNs (1997) os conteúdos de Orientação sexual podem e devem ser flexíveis, de forma a abranger as necessidades específicas de cada turma a cada momento.

Nesse sentido a proposta de orientação sexual do PCN's argumenta que a orientação sexual deve fazer parte do Plano Político Pedagógico da escola, contribuindo para que o educador, atento às manifestações anteriormente citadas e que possa ajudar os jovens a se prevenirem.

A formação inicia,entende-se como um processo extremamente importante diante da atual conjuntura educacional, haja vista que vivenciamos momentos de grandes transformações, nesse contexto em que se verificam novos currículos, novas

culturas e modos de pensar e agir em que requer dos educadores capacitação para atenderem a nova demanda de problemas educacionais.

A escola, deve atuar como ponte que liga o conhecimento empírico ao científico, uma vez que, as vivências, a conjuntura cultural e o bem-estar físico e mental, podem afetar diretamente o desenvolvimento psicosssexual de crianças e adolescentes.

No contexto escolar devemos compartilhar a interação entre professores, alunos e a família, para que ocorra o processo ensino-aprendizagem positivo. Dessa forma, Moisés e Bueno (2010, p. 206) discorrem que o diálogo é a ferramenta básica no processo de educar para sexualidade.

### **3. METODOLOGIA**

Esta pesquisa se fez objetivar e analisar de que forma é compreendido o tema sexualidade no contexto escolar, na educação básica, mais especificamente, no ensino fundamental I, na rede pública do município de Cajazeiras, investigando a compreensão das professoras sobre esse tema que tanto causa rumores e compreensão distorcidos no ambiente escolar. Por ser uma pesquisa de campo e de natureza básica provoca diferentes e novos conhecimentos acerca do tema em estudo.

O presente estudo possui um caráter de investigação e por isso qual tem a necessidade de explorar as práticas desenvolvidas no contexto escolar, contribuindo assim, para que os educandos desenvolvam o conhecimento acerca das atividades em sala de aula acerca do tema em pesquisa. Nas relações que se apresentam da educação, se faz refletir a mesma como processo de transformação, compreendendo que a escola deve ser a instituição que deve estar relacionada ao desenvolvimento e abertura para o conhecimento, abrangendo assim, os conceitos e relações entre os sujeitos que estão inseridos.

A análise dos dados apresenta-se da forma que está descrita e de campo na metodologia da pesquisa com base nas categorias: Educação Sexual, ambiente escolar e familiar, prática do professor, nos quais foram analisados a partir do referencial teórico que embasou essa pesquisa. A mesma contou com cinco professoras das séries de 1º ao 3º ano do ensino fundamental e serão identificadas através de letras como: professora A, professora B e assim sucessivamente.

### **3.1 Instrumentos de coleta de dados**

Trata-se de um estudo descritivo, exploratório de natureza qualitativa. A metodologia da pesquisa é o caminho por onde desenvolvemos técnicas e abordagens relacionadas ao campo das ciências utilizando processos para formular e resolver questões que se relacionam a resolução das problemáticas em estudo. De acordo com Ludke e André (1986, p.11) é cada vez mais evidente o interesse que os pesquisadores da área de educação vêm demonstrando pelo uso das metodologias qualitativas.

Segundo Gerhardt, Silveira (2009) a pesquisa é de caráter investigativo exige do investigador uma série de informações sobre o que deseja pesquisar. Esse tipo de estudo pretende descrever os fatos e fenômenos de determinada realidade. O estudo exploratório é o tipo de pesquisa e tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses. A grande maioria dessas pesquisas envolve: (a) levantamento bibliográfico; (b) entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado; e (c) análise de exemplos que estimulem a compreensão (GERHARDT, SILVEIRA, 2009). Para Minayo (2010) a metodologia qualitativa é aquela capaz de incorporar a questão do significado e da intencionalidade como inerentes aos atos, relações, estruturas sociais, sendo estas compreendidas como construções humanas significativas.

O estudo de pesquisa foi desenvolvido a partir de dois momentos, primeiramente foram feitas um levantamento bibliográfico que consiste em um estudo e análise das referências no intuito de construir um referencial teórico para devidos fins do estudo em pesquisa. Na segunda etapa, um estudo de campo foi realizado a partir de observações a partir da prática em sala de aula e das entrevistas realizadas através de um questionário semiestruturado para subsidiar as análises dos dados coletados.

### **3.1.1 Entrevistas**

Para a realização da pesquisa será utilizado um instrumento de coleta de dados um roteiro semiestruturado denominado de questionário de entrevista, contendo 08 questões objetivas pertinentes aos objetivos da investigação proposta. Segundo Ludk e André (1986), a grande vantagem das entrevistas com perguntas abertas e fechadas sobre outras técnicas é que ela permite a capacitação imediata e corrente da informação desejada, praticamente com qualquer tipo de informante e sobre os mais variados tópicos. Para Ludk e André (1986), uma entrevista bem-feita pode permitir o tratamento de assuntos de natureza estritamente pessoal e íntima, assim, como tema de natureza complexa e de escolhas nitidamente individuais. Pode permitir o aprofundamento de pontos levantados por outras técnicas de coleta de alcance mais superficial, como o questionário.

O material será analisado qualitativamente mediante a técnica simples, a partir das seguintes fases: a primeira refere-se pré-análise; a segunda consiste na aplicação do material e a terceira consiste no tratamento dos resultados. A partir da conclusão das três etapas do material, os resultados serão apresentados. De acordo com Ludk e André (1986), nesse momento o pesquisador já deve ter uma ideia mais ou menos clara das possíveis direções teóricas do estudo e partir então para “trabalhar” o material acumulado, buscando destacar os principais achados da pesquisa.

### **3.1.2 Observação**

No momento da observação, tive em mãos o termo de consentimento que assegurava a pesquisa como idônea e continha informações sobre o estudo realizado, esclarecendo as etapas que a mesma segua. Nesse sentido, pude esclarecer toda a pesquisa e apresentar o objetivo analisar de que forma a sexualidade é compreendida na escola, em particular nas séries iniciais das escolas públicas do Município de Cajazeiras.

Assim, deixei claro que a identidade das professoras envolvidas seria resguardada e suas identidades e que seus nomes seriam citados ficticiamente e que a pesquisa referenciada seria apreciada pelo Comitê de Ética da Universidade Federal da Paraíba (UFCG) para apreciação e avaliação.

Outras informações necessárias foram apresentadas aos entrevistados, deixando claro que as respostas foram transcritas na íntegra, copiando as mesmas para serem

entregues a todos os participantes, deixando claro que poderiam haver alterações e que sentissem a vontade.

### **3.2 Análise dos dados**

Segundo Lüdke e André (1986, p. 48) “a fase mais formal de análise tem lugar quando a coleta de dados está praticamente encerrada.”. Então, após as entrevistas e observações foi feito um esquema de comparação de dados entre as respostas dos professores e as anotações das observações, comparando as respostas e práticas de cada docente para parti-lha desse momento iniciei a análise dos dados.

Os relatos das professoras e dados das observações estão pautados à luz dos autores que discutem e respaldam as questões discutidas pelas entrevistadas. Assim, embasamos as respostas a partir dos autores pautados na escrita do referencial teórico e dados que foram discutidos na relação do contexto da pesquisa.

### **3.3 Procedimentos éticos da pesquisa**

A pesquisa apresenta documentos éticos e relevantes para o seu desenvolvimento no campo proposto. A mesma terá como procedimento ético o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE, que apresenta todo o trabalho e como ele se estrutura, apresentando o tema, a justificativa, os objetivos. O termo de anuência direcionado ao responsável ou Gestor Escolar, autorizando o desenvolvimento da pesquisa da instituição; E por último, o termo de compromisso do pesquisador, garantindo o *feedback* da pesquisa e também o segredo da identidade dos entrevistados.

#### **4. CONHECENDO AS PRÁTICAS SOBRE A SEXUALIDADE NO AMBIENTE ESCOLAR**

Neste tópico, serão apresentados os dados que se referem às entrevistas das cinco professoras entrevistadas que contemplaram a educação básica do ensino fundamental das séries de 1 ao 5 anos, e serão identificadas como: professora A, Professora B, professora C, professora D e professora E. A partir daí, serão realizadas as devidas análises.

A professora A tem 42 anos, sua formação é em Licenciatura em Pedagogia, seu tempo de atuação e de 24 anos, sendo 10 na escola atual. A professora B tem 35 anos de idade, sua formação é Licenciatura em Matemática, tempo de atuação 03 anos. Já a professora C tem 36 anos, sua formação é em Licenciatura em Pedagogia, tem 06 anos de atuação. A professora D, tem 33 anos, sua formação é em Licenciatura em Pedagogia e seu tempo de atuação é de 05 anos. No que diz respeito à professora E, tem 32 anos, sua formação é Licenciatura em Letras e seu tempo de atuação é de 05 anos. A pesquisa teve como instituição a E.M.E.I.E.F. Crispim Coêlho, a mesma pertence a rede pública Municipal de Ensino da cidade de Cajazeiras.

A entrevista teve como ponto primordial oito questões. A primeira questão pauta-se sobre as considerações das professoras sobre a educação sexual para o contexto escolar. As professoras C, D e E, responderam que considera a temática pouco desafiadora indo de encontro com as professoras A e B. Assim, podemos afirmar que para as professoras há uma reflexão contrária no que diz respeito ao tema dentro do contexto escolar. O que apresenta uma desconstrução do que diz Santos (1997, p. 102)

Além disso, ao trabalhar dessa forma, a escola exclui outras abordagens culturais, por ele, menos privilegiadas. Assim, os alunos não conseguem estabelecer relações diretas entre o que é estudado e os seus próprios corpos e, desse modo, não conseguem também nenhum tipo de aprendizado real sobre o que estudaram mesmo que, no seu íntimo, continuem querendo sobre aquilo.

Enquanto a escola se faz ambiente de aprendizado de línguas e linguagens, ela também deve se construir através desse contexto o conhecimento e as relações para que o aprendizado se faça realidade na vida como ser constituído de corpo e mente, pois só dessa forma as crianças e adolescentes se constituíram como pessoas relativas aos desejos e afetos que se fazem necessários para conhecimento de si mesmo. Pensar sobre

isso, é evidenciar e tomar como relevante as relações da sexualidade dentro do contexto escolar.

Na questão 02 questiona se as professoras consideram relevante abordar ou falar sobre a sexualidade com os seus alunos; as professoras A, B e C foram unânimes em falar que é muito relevante falar e trabalhar sobre a sexualidade em sala de aula com os alunos e as professoras D e E responderam que consideram pouco relevante falar sobre a sexualidade com os alunos.

Logo tratar o assunto da sexualidade na escola é de extrema importância, pois “a Orientação Sexual na escola é um dos fatores que contribui para o conhecimento e valorização dos direitos sexuais e reprodutivos”. (PCNs, 2007). No que diz os PCN a escola deve está preparada para atender os anseios e as relações afetivas que lá devem ser construídas e assim, desenvolvidas através de atividades temáticas, aprimorando não só o conhecimento, mas também, tratando e desenvolvimento de atividades que irão construir através do eu das crianças e adolescentes ideologias sociais e culturais.

Na questão três, questionamos a respeito de como abordam ou abordaram o tema “sexualidade” com os alunos. As professoras A e D responderam que o assunto é tocado ou conversado muito pouco em sala de aula com os alunos, tornando necessário construir com os professores as ideologias sobre o assunto e as professoras B e C, mencionam que poucos abordaram ou abordam sobre o tema sexualidade na escola.

Em relação à questão quatro, as professoras A, B, D e E foram maioria quando afirmaram que os alunos pouco reagem positivamente em relação a essa temática e a professora C, deixou claro que os alunos reagem muito positivamente. Assim, as professoras por fazerem parte da mesma instituição apresentam contradições ou suas opiniões divergem nas respostas. Becker (1996, p261) apresenta outro contexto em relação à escola.

[...] e não somente um local de transmissão de saberes; dá importância aos temas sociais e a contextualização dos assuntos trabalhados; e, em fim, suscita discussões acerca do que está acontecendo atualmente, no que diz respeito ao ensino nos pais, e do que poderia ser modificado a partir das possibilidades locais de cada escola.

É relevante apresentar a partir das questões indagadas pelas professoras, reflexões para que se possa compreender porque que as mesmas contradizem, e de forma clara apresentam falhas e desconhecimento em relação ao desenvolvimento de atividades que leve a discussão da temática em sala de aula.

Sobre a questão cinco as professoras A e B, apresentaram que encontram muita dificuldade para desenvolver o trabalho com o tema educação sexual na escola e as professoras C, D e E deixaram evidente de que encontram pouca dificuldade em desenvolver um trabalho com o tema educação sexual na escola.

A questão seis indaga as professoras em relação à necessidade de uma formação específica para trabalhar o tema sexualidade na escola. As ideias das professoras A, B e E são comuns quando falam da questão: *“Acredito que não! A formação enquanto profissional de carreira já nos dá suporte para que possamos trabalhar a diversidade em sala de aula e em particular sobre a sexualidade”* ( professora A). Assim, a professora B descreve que : *“O professor sempre necessita de formação. Isso, recicla seu trabalho, oportunizando conhecimento sobre a temática, melhorando sua prática”*. A professora C, também apresenta suas ideias: *“Acho que sim, pois é um tema muito complicado e nos sentimos inibidos em falar sobre a temática”*. A professora D: *“Sim, pois é um tema bem complexo e causa muitas vezes constrangimentos”*. As professoras constituem através das respostas ideias parecidas, porém apresentam unanimidade quando falam a respeito da importância da formação para o trabalho com a sexualidade.

Em relação à questão sete, esta pede que as professoras descrevam se a escola desenvolve projetos sobre a sexualidade. As professoras entrevistadas apresentam respostas iguais como: *“Não diretamente! Desenvolvemos projetos relacionados aos valores como respeito entre outros e ainda aborda questões sobre sexualidade”*. (professora A), em relação às respostas das professoras B, C e D, foram breves em mencionar que não desenvolvem projeto sobre sexualidade, já a professora E respondeu que: *“Não, porque primeiramente temos que nos preparar em relação as famílias que não aceitam”*.

Nas falas das professoras percebe-se que há uma resistência no desenvolvimento das atividades com a temática sexualidade e que as mesmas não sente segurança em falar sobre o tema com os alunos. Para Tonatto e Sapiro (2002 p.169) *“Na adolescência, os jovens de diversas formas, procuram se inserir no social, através de buscas por identificações no seu meio de convívio, que não estejam mais ligadas ao ciclo familiar”*. Construindo essa relação com as crianças e os adolescentes inseridos nesse contexto a escola se construir faz espaço para que se torne prática dessa demanda, é necessário que a mesma contribua partindo do ponto de que as construções pedagógicas poderão ser desenvolvidas desde que tenha nos seus objetivos a ser alcançados e em complemento

recursos humanos que constituam esse trabalho com responsabilidade e segurança para construção desse projeto.

A questão oito pede que as professoras apresentem as resistências que os alunos possuem em abordar o assunto sobre sexualidade. As professoras unanimemente apresentaram questionamentos parecidos e com justificativas. A professora A apresenta: “sim, pois eles fazem pouco caso e se torna pejorativo, não leva a sério no que diz”. A professora B” sim, muita resistência e que se sentem envergonhados quando abordamos o assunto. Em relação a fala da professora C, “ Os alunos entram no assunto como um tema feio que não deve ser tratado no meio de pessoas”. Quando a professora D, “muito resistência, algumas crianças chegam até falar que é pecado e que a mãe não permite”. As respostas das professoras apresentam posições iguais, percebe-se que realmente no contexto da sala de aula não tem sido desenvolvido trabalhos que construam nos alunos as ideias a respeito da sexualidade, contrariando algumas respostas apontadas pelas entrevistadas, mas que para o autor.

Assim, se fez necessário apresentar e levantar algumas conceituações e reflexões a respeito dos dados coletados com as entrevistas, tornando assim, a pesquisa com questões relevantes, como trazer para si como pesquisador a necessidade do alcance dos objetivos propostos, considerando que o trabalho com a sexualidade na escola ainda se encontra comprometido e os discentes ainda não se fazem reconhecer de fato essa temática como condição curricular e importante para a construção da sua relação com a sociedade e consigo mesmo. A escola, precisa adentrar melhor nesse contexto atualizando a partir de formação e parceria para que o trabalho seja desenvolvido dentro do espaço escolar.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do estudo de pesquisa em questão “Educação Sexual: Um desafio para o contexto escolar”, o mesmo ressaltou a importância de apresentar dentro do contexto da escola de que forma a mesma tem contribuído e apresentado alternativas e aberturas para que essa temática tome espaço oportunizando assim, discussões e reflexões sobre o tema. Tomando para compreensão de que a escola é um local em que isso pode ser possível e agregam na maioria das vezes crianças e adolescentes de diversas classes e meios sociais em maior tempo, constituindo assim, as relações de aprendizado e de discussões partindo de um contexto pedagógico, social e cultural que constitui o conhecimento a partir de diversos saberes.

Apresentar e discutir essa temática na escola oportunizará a ampliação dos conhecimentos e discussões, partindo do ponto de vista de que se faz necessário conduzir a aprendizagem a partir de temáticas que tornam as crianças e adolescentes vulneráveis no contexto em que vivem e nas fases que se lhe apresentam, bem como, conduzir e instruir os jovens para determinados decorrências da vida.

Nesse sentido, compreendemos que a escola poderia buscar parcerias e formação para que seus profissionais constituam e consigam trabalhar de forma tranquila a temática, procurando construir um espaço de discussão e interação a partir das problemáticas sugeridas a partir do contexto. ajudar os estudantes a lidar com as mudanças da sexualidade, características do desenvolvimento humano, colaborando para que eles possam aprender melhor as disciplinas acadêmicas e desenvolvam inteiramente a condição sexual, pois ela faz parte integral de todo ser humano e, por isso, não pode ser deixada do lado de fora da sala de aula, nem dos muros da escola.

Sendo assim, se faz necessário que os profissionais possam explorar o ambiente escolar, procurando unir culturalmente e socialmente educação sexual e saúde, podendo assim, ampliar o conhecimento das crianças e adolescentes inseridos nesse contexto. E em outro se sugere que os projetos assim, construídos sejam, desenvolvidos através de oficinas e que possam buscar outras parcerias para sua necessidade e alcance de desenvolver os objetivos a fim de contribuir com a educação sexual no ambiente escolar.

## 6 REFERÊNCIAS

ALMEIDA, A. C. C. H., CENTA, M. L. A família e a educação sexual dos filhos: implicações para a enfermagem. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 22, n. 1, p. 71-76, 2009.

BERNARDI, M. A **Deseducação Sexual**. São Paulo: Summus, 1985.

BERALDO, Flávia Nunes de Moraes. Sexualidade e escola: Um Espaço de Intervenção. **Psicóloga Mestranda no Programa de estudos Pós-graduação em Psicologia da Universidade São Francisco**.

BRITO, D. C.; CARDOSO, I. P. Escola e orientação sexual: desafios à prática de um trabalho contínuo. **Cadernos IAT**, v. 2, n. 1, p. 62-82, 2009. CRUZ, D. O Corpo humano. São Paulo: Ática, 1998.

HEILBORN, M. L. (org.) **Família e sexualidade**. Rio de Janeiro: FGV, 2004.

JOCA, Alexandre Martins. **Diversidade Sexual na Escola**: um “problema” posto à mesa. Dissertação de mestrado (UFC), 2016.

MAIA, A. C. B.; MAIA, A. F. (Orgs). Sexualidade e Infância. Cadernos Cecemca. Bauru, Unesp; Brasília: MEC, 2005.

MAIA, A. C. B.; RIBEIRO, P. R. M. Educação Sexual: princípios para ação. Doxa. Revista Paulista de Psicologia e Educação, v. 15, p. 41-51, 2011.

MEYER, D. (org.) **Saúde e sexualidade na escola**. Porto Alegre: Mediação, 1998. p.111-124.

MOIZÉS, J. S; BUENO, S. M. V. Compreensão sobre sexualidade e sexo nas escolas segundo professores do ensino fundamental. **Revista Escola em Enfermagem**, v. 44, n. 1, p. 205- 212, 2010.

SOUZA, H. P. **Convivendo com seu sexo** (Pais e Professores). 2. ed. São Paulo: Paulinas, 1991.

WUSTHOF, R. **Descobrir o sexo** . São Paulo: Ática, 1994.

COUTO, D. P. Freud, Klein, Lacan e a constituição do sujeito. **Rev. Psicologia em Pesquisa** | UFJF. V. 11, nº1. p. 1-10. Janeiro - Junho de 2017.

FARIAS, T. M. S; NANTES, E. S; AGUIAR, S. M. **Fases Psicosssexuais Freudianas**. IV simpósio internacional de educação sexual. Feminismos, identidade de gênero e políticas públicas. Faculdade Integrado de Campo Mourão – PR. 2015.

GERHARDT, T. E; SILVEIRA, D. T. **Métodos de pesquisa**. Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. 120 págs.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento**. Pesquisa qualitativa em saúde. 12 ed. Rio de Janeiro: Hucitec-Abrasco, 2010.



**APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO DOS PROFESSORES**

ENTREVISTADO (A) N° \_\_\_\_\_

Peço a você professor (a) a colaboração em responder as questões desse questionário. O mesmo será unicamente para uma pesquisa acadêmica e os dados contidos será resguardado em absoluto sigilo.

Agradeço pela colaboração!!!

Sexo: \_\_\_\_\_ Formação: \_\_\_\_\_  
Idade: \_\_\_\_\_ Tempo de atuação docente: \_\_\_\_\_

1. Você considera o ensino da temática sexualidade um desafio para o contexto escolar?

 Muito pouco       Pouco       Muito

2. Você considera relevante falar sobre sexualidade com os alunos?

 Muito pouco       Pouco       Muito

3. Você aborda ou abordou o tema sexualidade em sala de aula?

 Muito pouco       Pouco       Muito

4. Os alunos reagem positivamente em relação a essa temática?

 Muito pouco       Pouco       Muito

5. Encontra dificuldades para desenvolver o trabalho com a Educação Sexual dentro da escola?

 Muito pouco       Pouco       Muito

6. Os professores necessitam de formação específica para trabalhar esse tema?

7. A escola desenvolve projetos de ensino sobre essa temática?

8. Você sente algum tipo de resistência por parte dos alunos, se abordarem o assunto?



**APENDICE C - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO-TCLE**

Você está sendo convidado a participar como voluntário (a) no estudo Sexualidade: um desafio para o contexto escolar, coordenado pelo professor (a) Viviane Guidotti e vinculado ao Departamento da Unidade Acadêmica de Educação (UFCEG), associada ao Centro de formação de Professores-(CFP).

Sua participação é voluntária e você poderá desistir a qualquer momento, retirando seu consentimento, sem que isso lhe traga nenhum prejuízo ou penalidade. Este estudo tem por objetivo Analisar de que forma é compreendido o tema sexualidade no contexto escolar? Que visa colaborar com o estudo de pesquisa a fim de contribuir para que a problemática seja amenizada e se faz necessário por ter uma grande importância contribuir com as concepções e atividades realizadas dentro da escola acerca do tema contribuindo para a compreensão do estudo em pesquisa.

Caso decida aceitar o convite, você será submetido (a) ao(s) seguinte(s) procedimentos: a autorização para responder a um questionário composto por 08 questões subjetivas que discorre sobre o estudo em pesquisa. Os riscos envolvidos com sua participação são: não trará nenhum risco ao voluntário. Os benefícios da pesquisa serão: Será garantido o sigilo dos resultados obtidos neste trabalho, assegurando assim a privacidade dos participantes em manter tais resultados em caráter confidencial.

Todas as informações obtidas serão sigilosas e seu nome não será identificado em nenhum momento. Os dados serão guardados em local seguro e a divulgação dos resultados será feita de maneira que não permita a identificação de nenhum voluntário.

Se você tiver algum gasto decorrente de sua participação na pesquisa, você será ressarcido, caso solicite. Em qualquer momento, se você sofrer algum dano comprovadamente decorrente desta pesquisa, você será indenizado.

Você ficará com uma via rubricada e assinada deste termo e qualquer dúvida a respeito desta pesquisa, poderá ser requisitada a Viviane Guidotti, ou ao Comitê de Ética em Pesquisas com Seres Humanos - CEP/CFP/UFCEG cujos dados para contato estão especificados abaixo.

**Dados para contato com o responsável pela pesquisa****Nome:****Instituição:****Endereço:****Telefone:****Email:**

**Dados do CEP**

**Comitê de Ética em Pesquisa do Centro de Formação de Professores da Universidade Federal de Campina Grande- CEP/CFP/UFCG, situado a rua Sergio Moreira de Figueiredo, s/n, Bairro: Casas Populares, Cajazeiras - PB; CEP: 58.900-000.**

**Email: cep@cfp.ufcg.edu.br**

**Tel: (83) 3532-2075**

Declaro que estou ciente dos objetivos e da importância desta pesquisa, bem como a forma como esta será conduzida, incluindo os riscos e benefícios relacionados com a minha participação, e concordo em participar voluntariamente deste estudo.

**LOCAL E DATA**

\_\_\_\_\_  
Assinatura ou impressão datiloscópica do voluntário ou responsável legal

\_\_\_\_\_  
Nome e assinatura do responsável pelo estudo

# ANEXOS